

VENEZA

122
RUBEM BRAGA

Está sendo organizada a lista dos artistas brasileiros que vão expor na Bienal de Veneza. A coisa está entregue em muito boas mãos e nenhum artista de maior merito deixará de ser convidado, seja qual for sua posição nessas brigas que agitam os meios de arte moderna.

O que é importante é que, além de boa seleção de nomes, haja boa seleção de quadros. Para isso é preciso que a comissão organizadora se esforce junto aos artistas — que ora são maus criticos da propria arte, ora são displicentes na escolha dos trabalhos. Há alguns pintores cuja obra é tremendamente desigual. Compare-se, por exemplo, uma daquelas marinhas de Cabo Frio, de Panetti, com aquela horrorosa e triste paisagem vista da janela que ele expôs na Bienal; de Volpi nem é bom falar, pois estava irreconhecível no grande certame paulista. Mesmo um pintor sobrio e seguro de seus proprios meios, como Segall, é capaz de dar maior importancia ao grande e infeliz triptico exposto da Bienal do que a um pequeno quadro que pode ser classificado de obra-prima, como o que apareceu na ultima exposição do Saps. O perigo é maior nos artistas que estão atualmente entrando em fase nova, e que têm inevitavel tendencia a menosprezar seus quadros mais antigos em favor de ensaios em uma direção ainda não bem definida, nem artisticamente realizada.

O Brasil já esteve na Bienal, mas com poucos artistas e sem que o responsavel pela nossa representação pudesse comparecer. Desta vez estarão lá representantes dos museus do Rio e de São Paulo — creio que as senhoras Niomar Moniz Sodré e Iolanda Matarazzo, o critico Sergio Millet e o pintor Di Cavalcanti. Eles cuidarão de assegurar aos nossos artistas uma boa apresentação no certame, para não acontecer o mesmo que em 1950. Para a publicidade — desejavel, quase indispensavel — em torno de nossa arte, terão, sem duvida, o apoio do Itamarati, que dispõe na Italia de homens de cultura e de bom gosto, e tambem do chefe do nosso Escritorio Comercial, o jornalista Licurgo Costa, que com frequencia e com eficiencia, tem desempenhado lá, por gosto e boa vontade, funções de um adido cultural que não existe. Mandar coisas boas — isto é, entretanto, o principal. Nossa pintura não é de causar assombro, e não fará "a Europa curvar-se"; o nivel tecnico de nossos artistas ainda é, em media, muito inferior ao desejavel. Temos, entretanto, boa variedade e, apesar da influencia da pintura francesa, muitos acentos originaes que o estrangeiro percebe com mais facilidade do que nós mesmos. Ainda que encontremos pela frente criticos e julgadores de

idéias feitas, que só admitem esta ou aquela tendencia, o importante é que a Bienal de Veneza recebe a visita de um publico muito numeroso e com um invejavel nivel cultural. Não vamos pensando em premios, mas, em dar a esse publico uma noção razoavel do que fazem nossos artistas modernos que são, na verdade, capazes de honrar o nome do Brasil. Frequentemente desprezados aqui dentro, eles podem, entretanto, lá fora, inspirar respeito e admiração pelo nosso país.

12.2.52